

ÁUDIO TRANSCRIÇÃO - BAIRRO CAJAZEIRAS

Neilia Souza: É muito gratificante ter você aqui. Isso aqui é uma oficina de participação social. Não é uma audiência pública, nem é lugar para manifestações. O que temos aqui é uma participação social em cima de projetos e de colocações que a FGV vai fazer já com a metodologia aplicada. Nós temos o site do PDDU, o pddu.salvador.ba.gov.br para manifestações. E teremos também na audiência pública qualquer manifestação que venha a ser colocada. Eu vou dizer a vocês que toda a oficina vai ser filmada, então peço autorização para que seja filmado e será tudo disponibilizado no site. Eu vou passar a palavra para a FGV que vai fazer toda a metodologia com vocês.

Não identificada: Eu quero registrar aqui esse bairro tão importante. Se fala de 190.000 pessoas, mas a estimativa chega a 600 mil pessoas em Cajazeiras. Então é importante que a gente tenha uma oficina com bastante pessoas representativas, porque é necessário que a oficina represente. É necessário que vocês tenham conhecimento do que vai ser discutido, que tragam as propostas. Então eu vou propor que essa oficina seja suspensa, porque, veja só, estão quantas pessoas aqui seis, nove, dez, 11, 12 pessoas apenas e o restante aqui é da prefeitura e da FGV.

A gente tem verificado que as oficinas todas têm sido assim esvaziadas. No Plano Diretor de 2016, as oficinas eram bastante cheias, os fóruns técnicos eram bastantes representativos, com os verdadeiros professores e experts, e as oficinas tinham os movimentos sociais. Sexta-feira foi 1 de maio, momento em que os movimentos sociais estão muito ativos. Não tinha como ela estar aqui hoje, segunda-feira, 08h da manhã, em horário de expediente, horário de trabalho. Então era muito difícil a população se fazer presente. Então as oficinas têm que ser feitas em um horário compatível para que as pessoas que trabalham os movimentos sociais possam comparecer.

Assim, esvaziado, é um teatro que não chega a ser nem democrático, porque não tem verdadeira representação. É necessário que haja uma convocação, gente, uma divulgação. Atualmente, o meio de divulgação é exclusivamente dentro de um site alojado dentro do PDDU. A divulgação, o Conselho Nacional da Cidade tem uma resolução que fala ampla divulgação, divulgar apenas no site e não tem dado certo. Então eu espero que as próximas oficinas que foram anunciadas sejam feitas com ampla participação e ampla divulgação. Não tem sentido abrir aqui e ouvir apenas 12 pessoas. Vocês não receberam nenhum material para estarem aqui, não se prepararam, podiam ter recebido alguma coisa para ler e poderiam também receber algo depois.

Quem participou das outras oficinas também não recebeu nada. Não tem nada no site também sobre as conclusões das oficinas dos fóruns técnicos. Então quem quer participar de forma qualificada contribui efetivamente, fica com dificuldade. Então, a ideia força é que a gente suspenda esse processo todo. Todo esse processo do Plano Diretor não tem sentido feito dessa forma. Um processo do Plano Diretor foi feito sem os estudos técnicos essenciais, básicos.

Os últimos estudos feitos para saber o que tem aqui em Cajazeiras, quantas lojinhas, quantos supermercados, quantas vendas foram de 1999 e 2002 para respaldar o Plano

Diretor de 2004. Então, depois disso, a FGV está trabalhando com os dados do Censo, massa. Mas não são totalmente contextuais. Censo diz que em Salvador 95% tem saneamento básico, quer dizer, água, esgoto, saneamento e lixo. Então são dados que não se aproveita a nossa cidade. A gente sabe que a gente não tem esgoto, a gente sabe que não tem drenagem, então não tem sentido dizer que tem 95%, mas tá no censo. Então esse dado não serve pra gente. Então é preciso fazer os estudos técnicos essenciais, é a fase preliminar antes de se iniciar o plano Diretor.

Tá lá no manual de elaboração de Plano Diretor, fase preliminar, elaboração dos estudos e depois se segue para as outras etapas. E não tem sentido também a gente fazer oficina sem capacitar as pessoas, sem nenhuma preparação prévia. Não tem nada disponibilizado no site, só tem as leis, nada. A gente não tem a documentação, que é o banco de dados através do qual a FGV está trabalhando, a FGV está trabalhando com base em documentos que a prefeitura encaminhou.

Que documento são esses? Eu quero ler também para poder discutir no mesmo nível da conversar com a FGV lendo o que ela leu. Mas o que foi passado para esse documento não está disponibilizado. Não existe esse banco de dados. Então, fundamentalmente, o que eu quero dizer que está errado, Quero advertir, quero recomendar, quero aconselhar, que suspenda esse processo porque está muito mal feito.

A condução está péssima, está sem qualidade, está sem competência e a própria FGV está negando tudo que está no plano de trabalho. Estava lá que queria efetiva participação, que não queria que fosse, queria contribuições efetivas. E ela não está buscando essas contribuições. Cabe a prefeitura fazer as convocações. Mas a FGV está chancelando esse processo todo, está colocando o nome, está assinando embaixo. Não tem sentido. Então, para não me alongar mais e começar a minha semana assim tão triste, vindo aqui dentro dessa oficina tão esvaziada, minha primeira chama, Acordei e vim pra cá. Quero dizer que por minha recomendação, enquanto promotora, com experiência de elaboração e muitos planos, planos diretores e não tem nenhum, nunca trabalhou com planejamento, nunca trabalhou com o Plano Diretor, Planejamento do plano.

Não estava aqui em 2012, quando a gente estava lutando para derrubar a PDDU. Não estava aqui em 2016, então não tem sentido. É preciso que tenha gente com experiência, que conduza o processo de forma experiente. Está tudo no improviso. Se reduz a mandar um e-mail como se o e-mail chamasse alguém para vir trabalhar, entendeu? É meio sem sentido.

A gente tem milhões de meios de divulgação, então a proposta é a anulação completa desse procedimento, suspensão dessa oficina e começar a certo. Começar fazendo os estudos técnicos e seguir fazendo uma coisa de qualidade, porque sem os estudos, sem os estudos não dá pra fazer. Quando você vai pra feira, você olha o que tem em casa, tem feijão e arroz, tem sal, tem bastante sal. Ai você não vai ao supermercado comprar mais sal, mas você sabe o que tem. Como é que a gente faz um plano e planeja a sua feira? Como é que a gente vai planejar uma metrópole como salvador sem saber se tem o sabe que tem? Nada. Nunca conhecemos nada. Nossos dados são de 2002 e os últimos dados de campo, então não dá pra fazer assim. A proposta do Ministério Público é realmente a

suspensão da oficina e a anulação de todos os atos praticados sem efetivamente estar embasado em estudos técnicos.

Neilia Souza: Vamos dar continuidade. Como já foi colocado, haverá outras audiências públicas cá, a gente faz outras oficinas e ao parar o está audiência pública, então vamos dar prosseguimento, manifestando que a equipe que vai seguir a FGV não sou eu que vou fazer a metodologia. A metodologia aplicada é pela FGV e são eles que vão fazer a oficina.

Silvia Finguerut: Bom dia a todos, Muito obrigada pela presença. Então a Brisa é a nossa colega soteropolitana. É ela que vai conduzir essa oficina. Eu só gostaria de esclarecer que a ideia dessa oficina não é discutir estudos e sim discutir problemas que vocês vivenciam nas comunidades onde vocês vivem. Então, os estudos serão utilizados numa etapa em paralelo a essas oficinas. A ideia hoje é que vocês estejam preparados e contribuam para os temas que nós vamos discutir na audiência pública. Essa é a proposta principal do dia de hoje. Então é o conhecimento que nos interessa que vocês podem nos ajudar. É justamente o dia a dia de vocês nas comunidades onde vocês vivem. Então, Brisa, por favor.

Brisa: Bom dia a todas as pessoas presentes. Eu sou Brisa. Acho importante primeiro localizar a minha fala. Eu sou oficineira daqui da FGV. Fui chamada para conduzir essa reunião, essa oficina de construção de PDDU. Sou graduada em matemática, faço pesquisa em Gênero e políticas públicas e sou fruto do movimento social também. Então, tentar organizar essa estrutura hoje da melhor forma possível.

Primeiro eu quero apresentar para vocês a metodologia, a proposta de hoje, a gente tem esse momento de boas vindas. Depois a gente apresenta rapidamente o que é o PDDU, o que é a luz e depois a gente vai fazer um mapa, falar de uma matriz FOFA, que é uma matriz de construção de planejamento estratégico, que é essa daqui eu vou entregar para vocês.

Depois a gente vai fazer o ranqueamento, a votação e o ranqueamento das propostas e aí registrar encaminhamentos e divulgar. A Prefeitura divulgou novamente o serviço de informação e encaminhamos para o encerramento. Eu vou ser bem breve, porque vocês viram que a gente atrasou um pouco, então já já vocês vão se dividir em grupos.

Eu vou entregar um mapa e essa proposta de sistematização, de planejamento estratégico. E aí vocês vão marcar no mapa onde o mapa é importante para vocês terem uma visualização do espaço e vocês conseguirem marcar onde é que está concentrado, determinados serviços, porque ali vocês vão ter um olhar de onde é que funciona e o que é que está precisando realocar.

Enfim, vocês vão conseguir observar onde é que os serviços são oferecidos e onde é que falta. Aí vocês vão se reconhecer dentro desse espaço. Depois vocês vão apresentar. Nesse momento vocês recebem um mapa, marcam o que precisa marcar, constroem as propostas de atuação.

E aí a gente vai votar. Cada grupo geralmente tem no máximo dez propostas para apresentar e a gente volta. Todas as propostas do grupo no grupo maior para deixar isso registrado. Tudo o que está sendo dito aqui está sendo registrado, para depois a transcrição

acontecer. Esse é o site de revisão do PDDU. Então, primeiro é importante a gente dizer que o Plano Diretor é a lei municipal que orienta o crescimento da cidade, organiza o uso do território, seu objetivo é planejar o futuro, melhorando a qualidade de vida da população a partir de um projeto de lei. Então eu sempre gosto de falar isso e pdd o que essa ideia de diretor significa?

De dar direção, de dar encaminhamentos, de dar uma orientação do que precisa ser feito. Mas ele passa por um processo democrático de organização que vai definir quais são as prioridades de cada de cada período. Então, por isso que é importante a participação de vocês para que vocês indiquem quais são as necessidades, entendendo também que essas necessidades, que essas indicações não têm, e uma vez dita aqui, não significa a execução imediata, porque vai passar por um processo de estrutura política para poder resolver.

Bom, PDDU considera os seguintes aspectos físicos, que é o uso do solo. Os bairros, o acesso a infra estrutura econômicos que requerem referência, trabalho de desenvolvimento e sociais, que pensa, moradia, educação, saúde, lazer. Para que serve o PDDU? Um PDDU serve para organizar a cidade, orientar seu crescimento. PDDU define como usar o território do município.

Quais são as prioridades e objetivos para o desenvolvimento da cidade? Quais as regras e instrumentos que serão usados para alcançar esses objetivos? Eu gosto de dizer o que esqueci, de localizar minha fala. Eu sou mãe de uma pessoa com deficiência de 24 anos e quando eu digo direto quando minha filha nasceu, a política de acessibilidade era tudo mato.

Tinha muita coisa, mas a gente estava abrindo essa trilha aí num caminho muito grande e é um caminho diverso, né? É preciso tratar com desigualdades desiguais nesse momento, porque tem vários tipos de deficiência, tem as deficiências intelectuais, têm as físicas, tem as visuais. Então, até a cidade se organizar para receber todas as pessoas com deficiência, ainda não está.

Porque se você pensar a minha filha não frequenta o Pelourinho, por exemplo. Mas uma pessoa com deficiência visual frequenta o Pelourinho porque já tem piso tátil e piso tátil foi uma estrutura a partir do PDDU, a partir das lideranças, pessoas como vocês, que vieram para reuniões, que se organizaram para poder pensar. E aí a diversidade sendo pautada para poder se organizar e dizer que a gente precisa minimamente de um piso tátil, a gente precisa ter uma escola com elevador para pessoas com deficiência. Isso aqui eu observei com cuidado e, claro, bate diretamente na minha, na minha pele. Eu observei com cuidado. Sim, tem escada, mas tem o elevador de frente, tem logo um banheiro acessível. Isso é uma coisa importante para ter na escola, mas há 24 anos atrás minha filha nasceu, por exemplo, não tinha. Então, a importância de vocês aqui é de fato se envolver para poder pensar estruturas que possam acolher realmente as necessidades do bairro, da comunidade.

Na prática, o Plano Diretor mostra onde e como a cidade deve crescer, ajudando o poder público a colocar suas metas em prática e garantindo desenvolvimento mais justo para todos. O PDDU se relaciona com as seguintes leis. Aí tem o Estatuto da Cidade, a LOUS, que é a Lei de Ordenamento, uso do solo... Essa lei, por exemplo, é uma que define a

acessibilidade. Gabarito vertical: onde é que se pode construir prédio alto, prédio baixo, coisas assim. O código de obras é os planos técnicos, planos, os planos temáticos. Aí acho importante ler para vocês ouvirem. Nos planos temáticos, o PDDU orienta a criação de planos para tornar as cidades mais justas, como por exemplo, os planos de habitação, mobilidade, saneamento básico, desenvolvimento econômico e etc.

O que o PDDU trata na prática? Ele vai tratar de habitação, saneamento, desenvolvimento, de mobilidade, de meio ambiente e de patrimônio cultural. Como o PDDU melhora a minha vida? No quesito habitação ele vai dar direito a moradia através da função social da propriedade, acesso à terra, urbanização e regularização fundiária.

No quesito saúde, vai cuidar dos postos das UPA's, onde a demanda é maior, com acesso facilitado pela melhora, pela mobilidade na segurança viária, ruas com travessias seguras, velocidade adequada, proteção a pedestres e ciclistas. No campo mobilidade vai cuidar das calçadas acessíveis. É o que eu falei nesse site Integração ônibus, metrô e rotas seguras para caminhar e pedalar. No campo da educação, vai cuidar de escolas de creches próximas, próximas das moradias, com acessos seguros para as famílias e no campo lazer, mais áreas verdes, praças, orla qualificada, conforto para convivência.

Com a revisão do PDDU na cidade muda pessoas, obras de transporte, oportunidades e desafios. A revisão atualiza as regras, ouve a população e corrige rotas. É participativa, transparente e tem um calendário público. As contribuições se transformam em diretrizes, mapas e regras. E o contexto final vai a Câmara de Vereadores como projeto de lei.

Então, que fique explícito. As contribuições precisam ainda passar por um processo de avaliação, de elegibilidade para virar projeto de lei para que ela aconteça. Então, não significa que, por isso a importância de vocês terem o prefeito todas as suas os endereços para vocês ficarem acompanhando o que foi previsto, o que foi feito aqui, para ver até onde isso entra no PDDU se transforma em lei.

É importante acompanhar e ter a comunicação de fato. Então acessem sempre as redes da prefeitura para poder deixar explícito. Como a revisão acontece aí eu já falei sobre os processos, planejamento, leitura, visão, propostas, audiências. Seus direitos de participação aí também já falei dessa informação: acessar os documentos, falar e propor que é esse momento, sociabilizar a acessibilidade, deixar tudo bem comunicado. Como enviar sua contribuição?

Aí tem outro canal que é o canal do site. Aí você acessa o site, Participe Salvador, preencha os dados e escreva só poste sua proposta e envie o protocolo Pronto. Revisar o PDDU é preparar Salvador para os próximos anos. Aproximar moradia, trabalho e serviços. Proteger áreas sensíveis, valorizar a memória afro-soteropolitana e reduzir desigualdades. Participe! Vamos participar?

Então, nós temos 16 pessoas. A gente divide, então, quatro grupos com quatro. Vocês querem se dividir com quatro.

Silvia Finguerut: Qual a ideia agora? É que vocês se dividem em grupos e discutem alguns temas. A ideia é que alguns grupos, por exemplo, discutam questões de educação. Outros

vão discutir questões de moradia, outro grupo discute meio ambiente. Então a ideia é dividir em grupos. E aí nós trouxemos uns mapas aqui da prefeitura, bairro e aí vocês vão apontar onde estão os problemas, quais são as soluções e a gente vai promover primeiro a discussão entre vocês e depois entre todos nós.

Brisa: Vou deixar bem democrático. Acho melhor porque a gente tem pouco tempo. Vocês preferem se dividir ou que eu divida vocês? Se dividem de acordo com o grupo que vocês sabem que vão pensar nas propostas certo? Então vocês vão se dividir e isso levanta a mão quem prefere se dividir?

Vocês, cada qual com sua autonomia. Agora levante a mão quem prefere que eu divida o grupo. Então como eu tô vendo que a plateia é 100% masculina, aí eu vou fazer o seguinte: como só tem os rapazes, vocês mesmos pegam a mesa e bota num cantinho e divide seu grupo que eu estou levando o mapa.

Então a gente tem alguns temas e aí eu queria que o grupo visse qual é o mais que vocês tem interesse de tratar. Tem um grupo ali que já me falou que tem interesse em tratar de meio ambiente.

Quem quer, quem quer propor sobre educação, lazer, cultura? Quem quer propor e pensar sobre educação, lazer e cultura? Ninguém? Quem quer propor e pensar sobre saúde e assistência social? Quem quer propor e pensar sobre espaços públicos e mobiliário urbano? Tá aqui. Quem quer propor e pensar sobre mobilidade?

[Organização dos grupos acontecendo]

Então tá bom. Todo mundo recebeu o mapa, não foi?! Vocês vão pensar e vocês receberam uma etiqueta de bolinha. Então no mapa vocês vão olhar para o tudo, a temática que vocês estão discutindo, né? Por exemplo, quem está discutindo habitação e infraestrutura, vocês vão olhar no mapa e vão pensar e vão olhar onde é que esse serviço aparece.

E aí cola, certo? Vão ver onde é que esse serviço aparece. Cola as bolinhas aqui nesse espaço. Aqui tem infraestrutura, nesse aqui tem, nesse aqui tem nesse aqui tem habitação e de vocês quiserem eu coloco de novo o slide para vocês entenderem do que cada eixo fala. Aqui na matriz de Planejamento Estratégico vocês vão escrever as propostas. O que vocês acham que o território é forte nesse quesito? Habitação, infraestrutura? O que é que vocês acham que pode ser uma fraqueza do território? Quais são as oportunidades que o território tem para garantia de habitação e infraestrutura e quais são as alternativas que vocês pensam para garantir melhores condições de habitação? Infraestrutura? Alguma dúvida? Então eu vou perguntar porque eu sou professora.

A sugestão de Sílvia é começar primeiro por aqui. Eu também acho que é melhor a gente começar por aqui, mas tem gente que o visual fica mais fácil. Então tem quem conhece o mapa, quem tem habilidade com mapa, vai olhar, vai ver o território, vai marcar, vai entender, vai poder vir pra cá. Mas se vocês ainda estiverem se situando, pensando que rua é essa? Isso aqui é ok. Só que aí é melhor. Eu vim direto pra cá, pra experiência própria, pra não perder tempo, porque o mapa é um convite a gente se perder, né? Ele é um

convite. Quem não, Quem não sabe? Não me entendam mal, mas quem não está pré não está organizado para ler o mapa. Então tem que ter alguém que se fortaleça aqui, porque se lembrem que é daqui que sai a proposta. E o importante hoje é vocês saírem com propostas, certo? E vocês vão ver que a construção de propostas demanda que às vezes, na maioria das vezes, a proposta vem como a queixa falta isso, falta aqui não faltar, não é proposta, proposta é outra coisa dizer o que falta não é proposta. Preste atenção, certo? Então vamos aqui. Quem achar melhor ficar por aqui, certo? Alguma dúvida? Qualquer dúvida, me chame. Eu vou ficar nos grupos com frequência, Tá bom? Tá faltando alguma coisa em algum grupo?

[Dinâmica acontecendo]

Silvia Finguerut: Enquanto isso, me fizeram uma pergunta. Agora vou aproveitar e explicar para todos quais serão as etapas futuras que nós vamos propor a participação de vocês pro PDDU. Nós estamos na etapa de diagnóstico, né? Por isso a gente está perguntando pra vocês quais são os problemas e ao mesmo tempo a gente quer ouvir as propostas. Essas propostas primeiro nós vamos reunir. Nós estamos fazendo oito oficinas e talvez façamos mais algumas oficinas em outros bairros. Nós vamos reunir isso e vamos apresentar o diagnóstico em uma audiência pública em que todo mundo tá convidado a participar.

A data e o local da audiência pública tudo isso vai entrar no site do PDDU, na sede do grupo, conforme a gente mostrou lá no QR CODE. Feito audiência pública, nós, Fundação Getúlio Vargas, junto com a equipe da prefeitura, vamos redigir quais são as diretrizes que o novo PDDU vai ter essas diretrizes nascem do PDDU já existente, nós vamos ver quais são aquelas que continuam válidas e quais são aquelas que, por qualquer motivo precisam ser ou eliminadas e as novas que precisam ser incluídas.

Isso é a revisão do PDDU, aí sim é discutir tecnicamente essas diretrizes. Aí nós vamos fazer uma nova audiência pública para apresentar para todos os interessados. Então a gente vai falar “Olha, pessoal, tinha o PDDU 2026, a nossa proposta PDDU de 2026 são essas diretrizes.” Discutem e vão chegar a um consenso de estabelecer quais são as novas diretrizes. E aí isso vai virar um projeto de lei. O projeto de lei do novo PDDU da cidade de Salvador aí redigido de novo, projeto de lei, nova audiência pública e pronto. Aí corrige se o que tiver que corrigir e o prefeito pega esse projeto de lei e manda pra Câmara de Vereadores, que aí vai analisar e fazer.

Ou ela volta pra trás e faz outras audiências públicas, ou ela dá andamento e discute. Então não há motivo pra gente parar, porque tem que andar pra frente. Nós temos que discutir, temos que conversar, temos que cada vez ter mais gente colaborando e trazendo suas sugestões, porque o PDDU, ele nasce de baixo pra cima e não é uma lei que vai de cima pra baixo, é uma lei que vem de baixo pra cima, por isso precisa ouvir as comunidades e saber desses problemas, porque ele é no fundo, uma carta de intenção que os gestores têm que seguir. Então ele vai dizer “olha, na questão de mobilidade, o plano de mobilidade tem que pensar nisso, nisso e nisso, na questão de educação. Olha as escolas, tem escola, por exemplo, que outras da infância no bairro tal falta escola de ensino médio no Bairro Alto o posto de saúde tem.” Tem duas escolas na mesma rua.” Tudo isso são questões que a gente tem que discutir agora.

Isso é diagnóstico. O futuro é proposto. Então a gente tava conversando. Por exemplo, o Plano Diretor de 2016 não previu uma área industrial para Salvador, faz falta, mas tem que saber onde que pode ter para isso não ficar perto de residências e tudo mais. Isso tem que ser regulamentado. Então são questões desse tipo que a gente vai chegar lá.

Agora nós vamos fazer uma lista de prioridades geral do grupo. Todos que vocês fizeram agora, os grupos. Agora vai ser todo mundo. Nós vamos ter que chegar em dez propostas, as dez mais votadas. Eu vou, vocês vão ler, nós vamos votar no quadro pra depois poder votar também.

Brisa: Então vamos lá. O que é que vocês acham da gente estabelecer um tempo de apresentação e o tempo de votação sendo cinco, cinco, cinco minutos para apresentar, cinco minutos para votar, certo? Lembrando que o que vocês fizeram primeiro, aquela folha que tem quatro espaços que vocês acharam fraquezas, alternativas, etc. Ali vocês estavam fazendo uma análise do Então depois eu entreguei pra vocês uma folha, uma folhinha, essa daqui com cabeçalho verde que ali vocês vão fazer as propostas para encaminhamento dessa análise.

Tudo vai ficar com a gente para sistematizar. E constaram no processo de execução do PDDU, certo? É tudo o que eu estou falando aqui também está sendo gravado, então vocês vão também apresentar as propostas aqui no microfone pra também ficar gravado. Tá bom? Alguma dúvida? Posso franquear já a palavra para os grupos porque tá todo mundo em pé assim.

[Pausa para coffee break]

Habitação e Infraestrutura: Bom dia a todos! Vamos apresentar o mapa aqui algumas regiões aqui de Castelo Branco, Cajazeiras VII. O entorno ali da rodoviária ou pontos importantes aqui na nossa região

O bairro de Cajazeiras e listou algumas situações de fraqueza, como o transporte urbano, que Cajazeiras é um bairro mais populoso de Salvador e continua em expansão e crescimento e com isso foram retiradas algumas linhas para fazer integração com o metrô, o que tem dificultado bastante a locomoção locomoção de nossa população.

Entre isso, tem outras situações, como a falta de calçamento que impacta na mobilidade da população. Tem um serviço também que é a podagem de árvores que está em situação cada vez maior essa necessidade e acaba tendo uma demanda muito represada.

Brisa: E aí, quais são as propostas? Devagar, que Sílvia vai escrever.

Habitação e Infraestrutura: Como proposta proposta, o retorno de linhas alternativas que possam ir e vir de forma direta ou até com integração, que não seja sem alternativa. Além do metrô.

Brisa: Então, retorno de linhas alternativas de transporte. Vá pensando logo na segunda.

Habitação e Infraestrutura: Outra proposta: reforma de calçadas e a ampliação de equipe de podagem de árvores para atender as demandas. Aqui com deficiência também temos saneamento básico, com aumento da população de forma desordenada, que é uma deficiência: ampliar a rede de esgoto domiciliar.

Brisa: Mais alguma proposta?

Habitação e Infraestrutura: Tem o problema do crescimento do comércio informal em Cajazeiras de forma desordenada e como contraproposta a solução é fiscalização e criação de camelódromos que possam estar ordenando o comércio informal de Cajazeiras. fiscalização do comércio local e criação de camelódromo.

Brisa: Mais alguma proposta, grupo?

Habitação e Infraestrutura: Mais fiscalização sobre a criação de novos imóveis.

Brisa: Regularização fundiária? Certo. Mas você acha que regularização fundiária é a proposta que contempla vocês ou não?

Habitação e Infraestrutura: A gente marcou aqui a Rodoviária de Salvador. Cajazeiras VII. Castelo Branco e Fazenda Grande III. Embora seja problema em toda a Cajazeiras.

Brisa: Vamos votar para saber qual das propostas foi a mais votada.

Retorno das linhas alternativas: 14.

Reforma das calçadas: 12.

Maior equipe de poda das árvores: 13

Ampliar rede de esgoto: 13.

Criação de camelódromos: 10.

Fiscalização sobre construções irregulares: 14.

Os dois primeiros votados foram retorno das linhas alternativas de transporte e fiscalização sobre construções irregulares, depois poda das árvores e ampliar a rede de esgoto. Os quatro mais votados da habitação infraestrutura. Vamos agora para meio ambiente e ambiente saneamento.

Meio Ambiente e Saneamento: De antemão eu gostaria de salientar que é um prazer imenso estar aqui participando desse grande evento. E vamos analisar objetivamente as nossas pendências. Em primeiro lugar, as pessoas não. O problema: desmatamentos, e invasões de áreas públicas.

Brisa: Muito bem, vale a pena ver. Mas ainda é o problema e não a proposta.

Meio Ambiente e Saneamento: Proposta: Aumento de fiscalização nas áreas ambientais com punições, vistorias e zeladoria e manutenção trimestral. Ações e resposta mais rápida dos órgãos competentes no mercado educacional por parte dos habitantes. Criação de parques ecológico.

Brisa: Aumento de fiscalização nas áreas ambientais com punições; Construção de contenção de encosta; Método educacional por parte dos habitantes relacionado à limpeza pública:

Criação de parque ecológico;

Senhor Costa: Eu fico bastante melancólico e muito triste em ver o Bairro de Cajazeiras sem ter uma escola, mas agora vai ter a escola que levou muito tempo tendo essa escola e agora eu digo que estou muito satisfeito com a audiência.

Brisa: Guardem o material, por favor. Nós vamos votar na proposta de Senhor Costa no meio ambiente.

Vistoria e zeladoria das áreas verdes: 7

Contenção de encostas: 7

Ações educativas de prevenção: 8

Criação do parque ecológico: 8

Silvia Finguerut: Em primeiro lugar, tenho contenção de encostas e ainda bem, porque isso é o problema mais importante da questão ambiental em qualquer local. E, em segundo lugar, está empatado com ações educativas de prevenção e criação do Parque Ecológico.

Mobilidade: Questão de mobilidade. Na verdade, o nosso amigo Júnior já abordou um dos principais problemas, que é a questão do transporte. Então, assim, é um transporte claro. E é o que as pessoas, nós que estamos ali no dia a dia, mais comentam. A redução da frota prejudica literalmente o dia a dia do trabalhador. A gente sabe que hoje são quase 1 milhão de habitantes aqui em Cajazeiras.

Então Junior já tratou de um problema importante e necessário, que isso realmente tem que ser levado a frente, tem que ser discutido e tem que ser apresentado. Estava conversando com Danilo, grande amigo, parceiro, falei com ele: Danilo, hoje em Cajazeiras quantos ônibus circulam no total aqui durante segunda a domingo. Eu sei que no final de semana tem uma redução, mas no tocante geral, horário de pico, horários menores. O primeiro passo é entender esse número pra gente poder chegar a uma resolução futura. Mas se a gente também fosse falar na questão da mobilidade, a gente aponta aqui, algumas questões voltadas também na deficiência no transporte público, claro.

A gente sabe que o transporte público vem passando por melhorias, vem passando por novas implementações, os ônibus estão sendo trocados, não são todos, mas uma grande parte já tem ônibus com ar condicionado. Mas uma deficiência que a gente encontrou na questão da mobilidade com pessoas de PCD, por exemplo. Pessoa com deficiência. Às vezes a gente sabe que tudo que é mecânico tem que ter manutenção.

Quando você é manutenção pode se apresentar um problema, mas um dos problemas que foram apresentados é justamente na hora que o cadeirante vai, ele aguarda o ônibus. E aí quando o ônibus chega, alguns não estão generalizando, mas alguns, às vezes por uma má manutenção, não consegue fazer elevação daquela cadeira. O que é que a gente, inclusive, até a jovem de 19 anos ali que está me acompanhando, ela falou: “amigo, quando eu fui em São Paulo, lá em São Paulo, eu percebi que existem alguns ônibus de mobilidade, ônibus,

que a entrada é nivelada com a calçada”. Claro que a gente teria que discutir primeiro o aprimoramento e o que foi até pontuado agora pouco na questão da reconstrução. É um projeto novo para as calçadas, mas existe ônibus onde o acesso para essas pessoas com deficiência são do mesmo nível do que naquela calçada. Aí seria se pensar em chegar e pensar em algo, em algo, para poder criar se do novo. Claro que a fiscalização também é importante que fiscalize esses ônibus. Existe uma fiscalização semanal mensal. A manutenção eu acho que eu estou apresentando problema. A solução seria criação de projetos para melhor atender pessoas com deficiência seria pensar em quem ônibus, coisa com proposta de projetos para pessoas com pessoas e para acesso ao transporte público.

O que a gente vê é isso. Às vezes a pessoa está lá no ponto de ônibus, o ônibus chega, o cobrador está tá ruim, a pessoa não consegue. Aí espera o próximo. Aí às vezes o próximo atendente, que monitora, fiscaliza. Isso tem. Então, assim, vou criar um projeto de lei a partir de agora. Todo o ônibus ele já tem que o cobrador, o motorista que sair da garagem, tem que fiscalizar alguma coisa do tipo.

A fiscalização também. O que a gente percebe hoje é o seguinte, por exemplo, os ponto de ônibus hoje é o problema. O ponto de ônibus que hoje existe lá é de concreto. Não existe uma estrutura metalizada, galvanizada, é uma estrutura de concreto. Então, assim, dentro de Cajazeiras, o que é que eu penso? Criar se um projeto de lei para ponto de ônibus estruturados em pontos únicos, ou seja, todos os pontos de ônibus, haverá esse projeto.

Padronização dos pontos de ônibus. Onde estou abrigado? Os abrigos de ônibus. Hoje não existe um padrão. Danilo se eu estiver errado, você me corrige. Existe um padrão hoje?

Danilo: Na verdade todos os bairros foram beneficiados em alguns. Cajazeiras tem muito problema de passeio estreito que não cabia todos os abrigos e não tinha abrigo para a cidade inteira. O programa era o de 136 abrigos. A concessão de Salvador deve ter o ano da licença e, no total, até hoje, dormir os abrigos. No total, só implantamos 836.

Não identificado: Eu não sei se vocês já viram, mas no centro de Salvador, naquela área da Pituba, têm alguns abrigos que tem uma proteção lateral que eles usam até para. A propaganda de alguma mídia é aquela, aquela proteção lateral que protege os usuários das chuvas que vem do açoite e está chovendo, a pessoa não tem o abrigo.

Não identificado ²: Eu tive essa conversa com o Senhor Monteiro, uma solicitação de montar uma chapa para proteger a comunidade. Inclusive eu fiz reforma recentemente com a equipe nos assentos, porque a chuva detém o assento.

Danilo: Qualquer defeito, ou avaria precisam ser avisados esses abrigos novos que foram instalados, a gente precisa saber porque a manutenção é feita de imediato. Se às vezes são 836 instalados, a gente não consegue saber, mas a comunidade tem que avisar. Liga no 156, informa que de imediato a manutenção vai pra lá.

Brisa: Próxima proposta.

Mobilidade:

Poxa, porque é assim? E o que você falou não é um jogo, é difícil. A gente tá falando, modéstia a parte, da melhor Prefeitura da Bahia. Então, assim, são pontos que são pontos mínimos comparado com todo benefício. Tem que falar também, né? Então você está apontando aqui. Mas acreditamos também que no contexto geral, a entrega é muito maior.

E isso é se comparando com quem está contando aqui, viu gente, pelo amor de Deus, eu estou fazendo advogado do diabo não. Vamos lá em espaços públicos. Vamos lá. A questão já pontua a questão da má estruturação da mobilidade, a questão da baixa duração, criação de projetos de lei para fiscalizar justamente as áreas, principalmente os canteiros de calçadas.

Danilo: Um esclarecimento aqui que os passeios são de responsabilidade dos proprietários. Os passeios particulares.

Mobilidade: O que ele falou aqui é verdade, os passeios são de propriedade dos proprietários, só que os proprietários avançam.

Hoje a integração funciona muito bem, é um ponto positivo, isso só acontece na redução da frota. Acaba que gera se uma certa demora e uma demanda bem longa para poder, por exemplo, a pessoa que mora lá em Cajazeiras, 11 sair, ir lá e bater aqui na rodoviária Águas Claras. Então assim, aumentando a frota, seria um benefício melhor para aumentar a frota e o aumento da frota imediata. Na verdade, o aumento na frota de ônibus é imediata e uma frota nova, de preferência.

Um dos pontos aqui que eu acredito que deveria se pensar em um projeto de lei para poder isso está pautado é justamente é algo voltado para a manutenção, manutenção e às vezes nem manutenção até a troca.

Se for identificado ali naquele momento, que realmente o equipamento não tem mais condição de se fazer um uso adequado, que é a manutenção dos campos sintéticos e também das praças, que muitas delas ficam ligadas à vontade de não querer. Porque eu peguei dois tema mais eu acho que um dos mundos para o outro. Quero falar aqui só para finalizar espaço público criação de um projeto de lei para construção de um cemitério público.

Construção de um cemitério público. Eu sou de Cajazeiras, minhas origens são daqui. Eu tento que lá no Bonfim na boca de Deus, se bem que nunca enterrar ninguém não, mas pra quem tá aqui não quer brincar.

Brisa:

Proposta de acessibilidade PCD: 12

Ampliação da frota: 12

Padronização de pontos de ônibus: 12

Manutenção das calçadas públicas: 15

Construção de um cemitério público: 14

Silvia Finguerut: Espaços públicos de cultura, quem vai relatar aqui?

Espaços públicos de cultura: Vamos prestar atenção aqui. Eu já tô com fome. Tô trabalhando até de bota você ágil, prático e objetivo. Ficamos com cultura e lazer, espaços públicos, mobilidade urbana, assuntos sociais, saúde. Ficamos com tudo. Mapeamos algumas áreas aqui não fui muito além, porque o tempo é curto. Dona Maria gosta de escrever. Não vou nem ler o que ela colocou aqui.

Boa parte de Cajazeiras V e VIII, Fazenda Grande II. Nós vimos várias dificuldades aqui. Eu vou começar onde eu moro. Cajazeiras oito Vai Mangabeira e toda Cajazeiras ali que você sabe que a geografia de Cajazeiras são baixos, altos e baixos. Há muitas escadarias que foram feitas há 23, 30 anos atrás, que precisam ser reformadas. Outro ponto é que Mangabeira não tem área de esporte e lazer. A única praça que existe lá está ocupada por ambulantes. Quem quiser então. E veja lá outra coisa: no setor só existe um campo. É o único campo da região que não foi reformado. Tá aqui o pessoal que que gira muito lá, acha que câmara de gás era ali, que conhece muito bem também não existe.

O campo está lá em todas as baratas. É um perigo. Não? Eu falo a verdade. Pode abranger a prefeitura, o governo. Eu venho aqui pra falar a verdade. Eu estou falando a verdade. Vamos partir pra principal da Cajazeiras VIII. Cara, enfrenta Mangabeira toda semana tem um acidente na entrada a mesma coisa, pessoal puxa facão porque os ambulantes tomaram os passeios, então o pedestre passa pela rua então causando transtornos e briga a todo momento.

Em frente ao Cartório Cível de Cajazeiras VIII, há vários acidentes também, porque tem um colégio ali, tem até que o fluxo incrível de pessoas não tem nem mais redutor. Então precisa se quando Salvador já faz vários pedidos, isso não funciona. Infelizmente não funcionou e frente a emergência de Cajazeiras, volta o caos, assim como a invasão do espaço público na praça. No passeio você tem que passar pela rua, os carros passando na velocidade e não tem uma faixa de pedestre ali que é pedido.

Quem mora lá no setor, Você está no grupo da gente que mora. Todo mundo reclama. Mas infelizmente a Transalvador não faz. Vamos descer o Parque São José Misericórdia. Lá não tem nada dessa costa. Correu na rua, não tem nada, só Costa. Lá não tem nada, lá não tem saúde, não tem nada, não tem saneamento básico, não têm esporte, não tem nada até ali preso.

Fazenda Grande II. Lá tem uma clínica chamada Med. Do outro lado tem um conjunto chamado Colina Azul e uma curva. Ao passar ali tem uma faixa de trânsito lá apagada também. O transformador não vai e tem pedido feito.

Agora vamos nas propostas. A minha proposta é que a prefeitura, com a Secretaria, limpe os passeios de Cajazeiras, a pessoa não está perseguindo, não está há nove anos. Agora já ia perder meu garoto. Eu quero que a Prefeitura limpe a calçada, a calçada é minha e de todos. Porque Cajazeiras está virando uma grande invasão.

Vou focar na saúde, que é a prefeitura. A política de saúde de Mangabeira, que é pequena e cria um laboratório aqui no posto da SIC, que nessa região é carente.

Maria: Bom dia a todos. Maria Lucia falando. O que ficou como mobilidade, mas que também faz parte da inclusão social, claro, é instalar semáforos inteligentes para reduzir congestionamento e acidentes, vide essa parte aqui de Cajazeiras VIII aquele espaço é horrível pra atravessar, muito horrível. E o congestionamento aqui não para. O que? A falta de educação no trânsito. Então é preciso que com providência, fazer uma revisão e entrar com providência nessa situação. É uma criação da base da base Transalvador, em Cajazeiras. Diz que Cajazeiras é grande, Cajazeiras é uma cidade dentro da cidade. É o mundo. Mas falta muita coisa para esse mundo. E porque a gente fica aqui a mercê agora, prejudica e persegue pessoas que não tem nada a ver e tem pessoas desordenadas, então precisa de uma gestão de Salvador dentro de Cajazeiras.

Criar um espaço público acessível e seguro para idoso, crianças e pessoas com deficiência. Essas pessoas não têm vez em Cajazeiras, está carente.

Promover cultura e lazer como instrumento de integração social. Antes, aqui em Cajazeiras, tinha a rua de lazer. Era uma coisa linda e tiraram não sei por quê.

Brisa: Obrigada pela participação. Vamos lá votar. Atenção, última votação!

Silvia Finguerut: Falta pouco, é só votar!

Brisa: Ordenamento dos camelôs nas calçadas: 15.
Ampliação do posto de saúde de Mangabeira: 14
Criação do Laboratório de Cajazeiras V: 15
Instalação dos semáforos inteligentes: 13
Criação de base da Transalvador: 9
Criação de espaços públicos para idosos e PCD's: 14
Promoção de ações culturais e lazer: 9

De acordo com a votação os três mais votados foram: Ordenamento dos camelôs nas calçadas, Ampliação do posto de saúde de Mangabeira e Criação do Laboratório de Cajazeiras V.

Entra no TOP 10:

Retorno das linhas alternativas de transporte;
Fiscalização das construções irregulares;
Contenção de Encostas;
Propostas e projetos para pessoas com deficiência.

Silvia: A gente vai juntar algumas coisas. Talvez dê para encaixar mais alguns, porque essa questão dos PCDs dá pra gente misturar, né? Então eu acho que dá pra gente também botar esse aqui.

Não identificado: Eu tenho uma proposta para o Colégio de Mangabeira Ricardo Pereira: Ampliação para o ginásio, já que o pedido mesmo foi da diretora, porque o pessoal lá saiu de lá. Ou pra Jaguari ou pra Cajazeiras.

[Discussão acerca dos temas contemplados]

Neilia Souza: Eu gostaria de agradecer a vocês a participação e dizer que todo esse fórum estará gravado no site do PDDU (pddu.salvador.ba.gov.br) e seria interessante pra gente colocar no site e tirar uma foto, né?